

Os Campeonatos do Mundo de Cadetes e Juniores foram mais um grande evento de esgrima no qual tive a oportunidade de participar. Analisar os resultados gerais e particulares é agora uma prioridade para com eles aprendermos mais um pouco, complementando toda a informação que recolhemos na observação directa dos atiradores.

Com 9 Países a conquistarem Títulos Mundiais o destaque vai inteirinho para os Estados Unidos com 6 Medalhas de Ouro num total de 11 medalhas obtidas. A Itália também com 11 medalhas, 3 das quais de Ouro, terminava em 2º da geral. Em termos individuais sem dúvida que o desempenho da jovem Americana Rebecca Ward supera tudo e todos conquistando 3 Medalhas de Ouro nas provas individuais de Sabre Cadetes e Juniores e por Equipas Juniores.

Então e a França? Como correram as coisas para uma das melhores escolas mundiais da modalidade? Com 3 medalhas de Prata e 3 de Bronze, a França terminou estes Campeonatos no 9º lugar da tabela. Só na espada masculina, arma onde é grande dominadora mundial, viu os seus atiradores eliminados bem antes dos 8 finalistas, já para não falar na prova de equipas onde não chegaram aos assaltos de discussão das medalhas.

Que leitura fazer? Estarão eles no caminho errado? Estará o seu método ultrapassado? Estarão a passar por uma geração de esgrimistas desprovidos da qualidade dos seus antecessores? Tiveram azar?

Não creio que nenhuma destas questões encontre um - Sim - como resposta. Seguramente que eles saberão ler e interpretar todos os dados e seguir o seu caminho com as adaptações que acharem por convenientes e em breve estaremos perante o resultado desse trabalho.

Então se estes resultados menos positivos não irão sentenciar a esgrima Francesa porque esperamos nós pelo tal grande resultado que nos dará a confiança necessária para nos catapultar para os primeiros lugares? Na minha opinião, o trabalho constrói as capacidades, o auto-conhecimento das capacidades potência face aos nossos opositores criando condições para a obtenção de resultados que, mais do que interferirem na nossa confiança, fazem com que os outros reconheçam o nosso valor.

Por algum motivo, quando jogamos com um qualquer atirador Francês respeitamos o seu valor mesmo sem o conhecer. Fazemo-lo centrado nos resultados da esgrima Francesa e respeitamos esse passado dificultando o nosso desempenho. No entanto, esse mesmo atirador só estará confiante se acreditar nas capacidades que desenvolveu, pois sabe que o simples facto de nascer Francês... não o torna um Campeão.

Em Guarda. Prontos? Acreditar.